

RETÓRICA OU DIALÉTICA?

1º SÉRIE DO ENSINO MÉDIO – COLÉGIO DRUMMOND 2017
PROF. DOUGLAS PHILIP

O SURGIMENTO DOS SOFISTAS: SÉC. V a.C. – SÉC. DE OURO

Os **Sofistas** surgiram no momento da passagem da tirania e da oligarquia, para a democracia – homens atenienses e livres.

Eram mestres de retórica e oratória, que percorriam as **idades-estados** (vinham de vários lugares) fornecendo os seus ensinamentos, sua técnica, suas habilidades (**cobrando muito caro por isso!**) aos governantes, políticos e aos cidadãos interessados em participar da vida pública e alcançar **areté** na vida privada e pública.

Ágora: Praça principal das antigas cidades gregas, onde ocorriam as assembleias do povo.



FILÓSOFOS VS SOFISTAS

Eles eram chamados de **sofistas**, termo que originalmente significaria “sábios”, mas que adquiriu o sentido de **desonestidade intelectual**, principalmente por conta das definições de **Aristóteles** e **Platão**.

Para eles, os sofistas ensinavam a argumentação a respeito de qualquer tema, mesmo que os argumentos não fossem válidos, ou seja, não estavam interessados **pela procura da verdade** e sim pelo refinamento da arte de vencer discussões, pois para eles a verdade é **RELATIVA** de acordo com o lugar e o tempo em que o homem está inserido.



RELATIVISMO

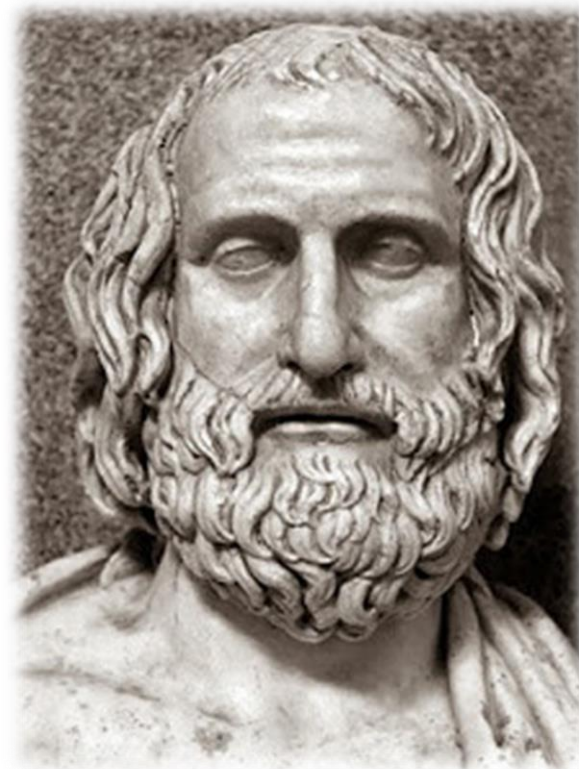
*Para os sofistas, tudo o que se refere à vida prática, como a religião e a política, era considerado fatores culturais, logo **podiam ser modificados**. Dessa forma, colocavam as normas e hábitos em dúvida quanto à sua pertinência e legitimidade.*

PROTÁGORAS DE ABDERA (480 – 411 a.C.)

Protágoras é conhecido como o primeiro sofista. Sua fama se estendia por todas as colônias e era um homem culto e bem sucedido.

Este eminente orador vivia uma forma de absoluto **subjetivismo relativista**. Sua máxima “*o homem é a medida de todas as coisas*” ilustra bem o modo de pensar das diferentes pessoas.

Isto quer dizer que *cada pessoa, pensa, deseja e busca algo para si, de tal forma única que impossibilita que exista uma verdade absoluta*. A verdade, segundo Protágoras, *depende de cada um, depende de como cada coisa aparece para cada um em seu juízo*.



PROTÁGORAS DE ABDERA (480 – 411 a.C.)

O que pode ser verdade para um, pode não o ser para outro. Com esse relativismo moral, ele rejeita toda verdade universal. Se algo te parece bom, faça. Se isso traz benefício a você e prejuízo aos outros, faça assim mesmo.

GÓRGIAS

(485 – 380 a.C.)

Górgias para fundamentar sua filosofia toma por base o niilismo, ou seja, *a descrença por razão principal, onde nada existe de absoluto, onde não existem verdades morais e nem hierarquia de valores.*

A verdade não existe, qualquer saber é impossível e tudo é falso porque é ilusório. É autor da obra intitulada *Do Não Ser*, na qual desenvolve as seguintes teses:



1. Nada existe, o ser não é uno, não é múltiplo, nem não criado e nem gerado, por conseguinte o ser é nada.

2. Se alguma coisa existisse não a poderíamos conhecer, mesmo que o ser existisse, não poderia ser conhecido, pois se podemos pensar em coisas que não existem é porque existe uma separação entre o que pensamos e o ser, o que impossibilita o seu conhecimento.

3. Se a conhecêssemos não a poderíamos manifestar aos outros, mesmo que pudéssemos pensar e conhecer o ser nós não poderíamos expressar como ele é porque as palavras não conseguem transmitir com veracidade nada que não seja ela mesma. Quando comunicamos, comunicamos palavras e não o ser.